

Conversão da dívida toma corpo

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, disse ontem que o Governo brasileiro, os bancos credores e os investidores estrangeiros têm "muito interesse" na conversão de parcelas da dívida do País em investimentos diretos. "A conversão constitui um dos pilares da renegociação da dívida e deve constar da pauta da reunião da próxima sexta-feira do presidente do Banco Central com membros do comitê de assessoramento dos bancos credores, em Nova Iorque" — afirmou Eduardo de Freitas.

No início da noite de ontem, o diretor do Banco Central procurou os jornalistas credenciados no banco para negar a autenticidade das declarações que lhe foram atribuídas na manchete da edição de ontem de "O Globo", em que só expõe manifestações

contrárias à intenção do Governo de estimular a transformação de dívidas brasileiras em capital de risco. "O Brasil e em particular o Banco Central querem a conversão para melhorar a qualidade do passivo do país e para aumentar os investimentos privados" — observou o diretor do Banco Central.

Eduardo de Freitas disse que o País só não pode permitir a conversão livre, sem regras ou controle, aí sim com riscos de ir contra os interesses nacionais. Segundo ele, o presidente do Banco Central, Francisco Groz, deve discutir com o comitê de assessoramento dos bancos credores regras mais flexíveis para a conversão da dívida em investimento, porém, sem abandonar critérios seletivos. Como exemplo, citou a necessidade do Banco Central direcionar os investimentos estrangeiros para de-

terminados setores e ainda fixar prazo de permanência obrigatória dos recursos no País.

Em razão da presença do Estado em setores chaves da economia e também do interesse do Governo em preservar a empresa privada nacional, o diretor do Banco Central afirmou que falta uma definição política para os investimentos estrangeiros.

"De concreto, nada" — respondeu Eduardo de Freitas, à pergunta sobre qual o volume de pedidos ao Banco Central já ingressados de conversão da dívida em investimento. Disse que a manifestação de interesse do Banco de Montreal de converter de imediato US\$ 100 milhões está sob exames do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros do Banco Central.